

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 36

Data: 08.02.77

Pg.: \_\_\_\_\_

**Villas Boas tenta  
convencer tribo a  
liberar a fazenda**

Da Sucursal de  
**BRASÍLIA**

Cláudio Villas Boas participará hoje, em Brasília, do encontro que será mantido como presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, e os chefes da tribo Txucarramae Kremuro e Krumari, que continuam irredutíveis na posição de não liberar a fazenda Agropexim que atacaram e ocuparam no início de janeiro. Ontem, os dois índios e o intérprete Megaron foram ao cinema, assistir "a batalha de midway" pois os caciques xinguanos estavam curiosos em saber como os brancos lutam. Na reunião marcada para hoje, o general permitirá apenas a presença do índio Megaron e de Cláudio Villas Boas, um dos melhores amigos desses índios que ele contactou junto com o seu irmão Orlando. O proprietário da fazenda, Ramaz Rizk já está em Brasília, mas a Funai não acha conveniente que ele participe do encontro. Kremuro e Krumari disseram ontem que vão participar do encontro com as bordunas que trouxeram do Xingu. Eles explicaram que "não querem a implantação da agro-

pecuária porque outros índios do mesmo grupo, os mekranotire, estão querendo mudar-se para perto da aldeia deles e por isso eles vão precisar de muita terra". Ramaz Rizk disse não acreditar que os índios txucarramae mantenham por muito tempo a decisão de impedir a continuação dos trabalhos de instalação da fazenda, voltando a repetir que o ataque lhe causou grande perplexidade pois, há 10 anos, a Agropexim já estava em funcionamento, embora sem nenhum projeto de maior porte implantado até 1975.

"Acredito que a intransigência desses índios seja temporária afirmou. Quanto ao ataque, não estamos preocupados com os danos materiais que sofremos, mas pela morte dos nossos funcionários Camilo Vargas e José Alves".

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, afirmou em Brasília que a fazenda Agropexim está localizada fora dos limites da área indígena e, por este motivo, o órgão estará empenhado em liberar a área logo que conseguir um bom entendimento com os índios o que, na sua opinião, é possível.